

O Projeto Telenfermagem
apresenta

Volume 1, Número
1
Setembro 2017

Momento Telessaúde

Telenfermagem Oportunidade de capacitação em serviço

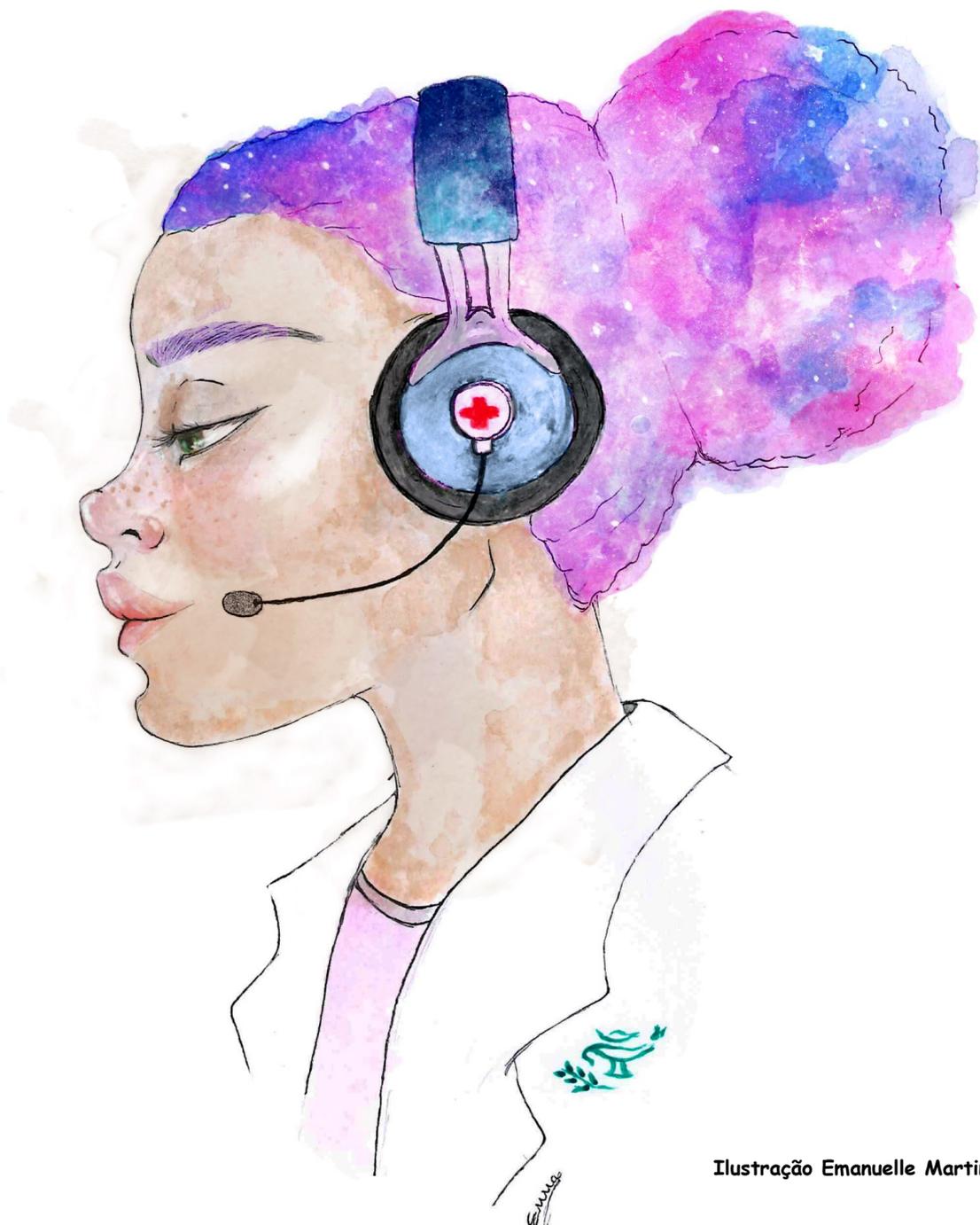


Ilustração Emanuelle Martin

A construção de uma nova forma de aprendizado

Diretora da Escola de Enfermagem da UFMG, Eliane Palhares, conversa sobre sua participação e implantação do Projeto Telenfermagem na UFMG

Aline Batista e Solange Godoy

O projeto surgiu a partir de uma experiência vivenciada em educação permanente, junto com a Associação Brasileira de Enfermagem Nacional (ABEN) e a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS/OMS). Logo após o início dessa iniciativa de educação permanente à distância, em 2004, o projeto foi convidado para participar, juntamente com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH), no Programa BH Telessaúde. A proposta do projeto era pautada na capacitação dos profissionais, na área da enfermagem, que atuavam junto ao Programa de Saúde da Família. O projeto iniciou nas Unidades Básicas de Saúde da PBH, depois expandiu para a região metropolitana e outras regiões do Estado de Minas Gerais. O primeiro caminho para a implantação do projeto na Universidade Federal de Minas Gerais, foi a criação de uma comissão, com representantes do corpo docente da Escola de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia e Hospital das Clínicas, com o apoio do Laboratório de Computação Científica da UFMG (LCC/CENEPAD) para atuar no Núcleo BH Telessaúde. Foi criado o centro de Telessaúde do Hospital das Clínicas da UFMG sendo responsável pela implantação da teleconsultoria e da telecardiologia nos municípios participantes do projeto. O Núcleo BH Telessaúde consiste em usar a internet para melhor capacitar as equipes de saúde da família e elevar a qualidade do atendimento básico prestado pelo SUS, promovendo maior integração entre ensino superior e serviços de saúde pública ao permitir que profissionais de saúde fora dos grandes centros tenham acesso a capacitação por meio de videoconferência e a discussão de casos clínicos com especialistas de várias áreas da universidade. A coordenação do Projeto Telenfermagem foi assumida pela Professora Eliane Marina Palhares Guimarães, desde 2004, considerando a experiência profissional da docente como Diretora do Centro de Tecnologia e Educacional/EEUFMG e a experiência nas atividades desenvolvidas junto a Iniciativa de Educação Permanente em Enfermagem/ IEPE/ ABEN. Para atuar nesta coordenação, foi convidada a Professora Solange Cervinho Bicalho Godoy para desenvolver esta nova proposta de



Professora Eliane Marina Palhares

educação em saúde que incorporava Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's) como meios para a capacitação profissional. O Projeto está vinculado ao Núcleo BH Telessaúde da UFMG pertencendo ao Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes/ Ministério da Saúde. As atividades do projeto começaram com conferências temáticas, considerando o contexto da enfermagem no país, existe um número de profissionais na área da saúde significativo, além de ser superior aos diversos níveis e categorias profissionais. A equipe de enfermagem é composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, sendo assim possui diferentes categorias profissionais e conseqüentemente diferentes níveis de formação e diferentes níveis de atuação profissional. "Somos responsáveis pela capacitação dessa equipe e estamos em número reduzido para poder executar esta atividade mediante ao quantitativo elevado de técnicos e auxiliares de enfermagem". Diante desse quadro compreendemos que a opção pelo uso da tecnologia no processo de capacitação faz com que as distancias geográficas sejam diminuídas oferecendo acesso para os profissionais de saúde para participar da educação permanente no próprio local de trabalho", afirma a Eliane.

Com base nesse contexto, Eliane acrescenta “optamos em trabalhar com webconferências, porque a Webconferência poderia atingir um número maior de profissionais de cada vez. Desde de a primeira webconferência temática que fizemos quem escolheu o tema foram os próprios trabalhadores que estão nas unidades, por meio de um programa de seleção e votação de temas por Webconferência. Naquela época quando começamos era somente a região metropolitana de Belo Horizonte, depois se expandiu para os municípios de MG, com a participação no programa a nível nacional. A segunda ação é a da teleconsultoria, essa é uma experiência que veio do projeto do BH Telessaúde, então, são profissionais que fazem consultoria direto para outros profissionais. Esta ação é estruturada com uma equipe teleconsultores, organizados de acordo com as áreas de conhecimento e com os programas de atenção à saúde dentro da Política Nacional de Saúde”. O Projeto Telenfermagem participa do internato rural onde todos os alunos inseridos na disciplina Estágio curricular: atenção primária à saúde da EEUFMG recebem um treinamento para que possam conhecer as ferramentas do Telessaúde e no momento que chegam no município tem a oportunidade de participar do projeto, fazendo o acesso junto com a equipe. Outras ações do Projeto estão direcionadas para pesquisa e ensino. Eliane aponta que “criamos uma disciplina que é ofertada para o ensino de graduação da Escola de Enfermagem da UFMG em uma modalidade semi-presencial que possibilita a discussão da questão da Telessaúde e da Telenfermagem, descrevendo as características do processo de trabalho da enfer-

magem no país e enfatiza o potencial da Telessaúde na assistência no ensino na gestão e na pesquisa em saúde. Acrescenta ainda, que participamos também, no nível da pós graduação, em uma disciplina denominada Telessaúde que é oferecida no programa de mestrado da Faculdade de Medicina. “Considero que o projeto já está muito bem consolidado no que diz respeito as webconferências e as teleconsultorias, mas acho que poderíamos mudar algumas coisas em relação as webconferências com uma participação maior dos municípios no sentido da discussão”, afirma a professora. Entendemos que as discussões geradas nas Webconferências possibilita aos profissionais de saúde a oportunidade de colocar as situações que eles vivenciam no seu cotidiano para os especialistas que são convidados para as conferências, possibilitando uma aproximação da academia com as Unidades Básicas de Saúde/UBS.

A professora destaca que “Dentre os desafios do projeto, precisamos incentivar os profissionais da equipe de enfermagem a participarem. Entendemos que existem dificuldades para efetivar esta participação, uma vez que as atividades dentro das UBS continuam acontecendo normalmente, impossibilitando que o profissional possa participar de forma frequente. É preciso um planejamento prévio por parte dos gestores para permitir a participação das pessoas que atuam nas Unidades Básicas de Saúde, pois o projeto possibilita que a capacitação ocorra no horário de trabalho e no próprio local de trabalho, devendo ser considerada uma atividade de trabalho” .

De acordo com a Eliane, esta afirma que “entendemos que preparar a força de trabalho em saúde para incorporar de maneira crítica os avanços tecnológicos é uma das estratégias que auxilia na superação dos desafios para a melhoria da assistência. Torna-se necessário incentivar a participação e o envolvimento gradativo de todos os profissionais que compõem a equipe assistencial nos serviços de saúde.”



Professoras Eliane Palhares e Solange Godoy: Coordenadoras do projeto Telenfermagem

Simone Dutra, professora da UFMG, fala sobre a inserção da Teleodontologia na Universidade

Aline Batista

A experiência da Faculdade de Odontologia da UFMG com o Telessaúde se inicia em 2005 com o programa BH Telessaúde. Posteriormente, o Programa Telessaúde, da Rede Nacional, foi criado incorporando a Teleodontologia, Telenfermagem e Telemedicina.

“Nós desenvolvemos o projeto com a prefeitura há alguns anos, onde a gente fazia teleconferências e havia conexão com todas as Unidades Básicas de Belo Horizonte”. Depois de um tempo, a prefeitura iniciou uma mudança na proposta de trabalho até que ela encerrou as atividades. A partir de 2007, quando foi criada a Rede Nacional de Telessaúde, o projeto continuou tanto com a prefeitura, quanto com os municípios de Minas Gerais”, explicou a professora Simone Dutra.

De acordo com ela, na prefeitura de Belo Horizonte era um pouco diferente do projeto Nacional, onde era realizada a webconferência e abria a discussão com os municípios, já na prefeitura de BH, além do professor que era convidado para fazer a webconferên-

cia, havia um profissional que possuía uma experiência significativa naquele tema para responder questões e enriquecer a apresentação.

A professora entrou para a Teleodontologia como subcoordenadora em 2008 e com a aposentadoria da sua superior, ela assumiu a coordenação do projeto depois de algum tempo. Ela divide suas funções com mais duas subcoordenadoras, que são de departamentos diferentes. Simone afirma que essa junção de departamentos traz um novo olhar para o projeto, além de uma relevância e visibilidade dentro da Universidade. O projeto conta ainda com uma aluna bolsista e três alunos voluntários.

Para Simone, uma das maiores conquistas para da teleodontologia foi a videoteca virtual, criada a partir do material resultado das Webs. O projeto começou a ser idealizado em 2014 e em 2016 a videoteca foi inaugurada. “As webs são editadas e transformadas em vídeoaulas que alimentam um site dentro da própria página da faculdade. Essas vídeoaulas ficam dispo-



Professora Simone Dutra

níveis gratuitamente para o acesso de qualquer pessoa”, enfatizou.

Segundo a professora, a excelência de uma Universidade não se dá somente por formar bons pesquisadores, ou por uma pós-graduação bem conceituada, mas também pela sua articulação com a sociedade. “Por isso o projeto tem um papel muito importante, ligando professores com conhecimento extremamente atualizado com os profissionais da atenção primária do SUS em pequenos municípios. Essa é a relevância do projeto, retribuir para a atenção primária o conhecimento produzido na Universidade”.

Professora Alaneir conta como foi a idealização e criação do projeto Telessaúde na UFMG como uma nova ferramenta para a saúde.

Paula Silvani e Aline Batista



Professora Alaneir de Fátima e Paula Silvani, aluna da Escola de Enfermagem UFMG

No início de 2003, a professora da Faculdade de Medicina da UFMG, Alaneir de Fátima dos Santos, criou, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, o Programa de Tecnologia da Informação na área da saúde, ação que foi o primeiro passo para a criação do projeto Telessaúde na Universidade.

“Na prática, já participava de Congressos Internacionais e de alguma forma a experiência em Telessaúde apresentava resultados. Fizemos convênio com a comunidade europeia, que desejava incorporar a Tecnologia da Informação na sua área de saúde”, disse a professora. Segundo a Alaneir, a história do Centro de Telessaúde da UFMG iniciou-se em 1998, por

meio do convite do Laboratório de Computação Científica, com projeto de transmissão de imagens médicas. A partir de então, começou a se constituir uma pequena equipe para desenvolver os primeiros trabalhos.

Em 2001, em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMS/BH), teve início o desenvolvimento de um modelo de Telessaúde para apoio à atenção primária com foco na teleassistência e teleducação. A parceria na UFMG se expandiu para outros cursos, Enfermagem e Odontologia, com o objetivo da qualificação dos profissionais atuantes na atenção básica de regiões do Estado em que o acesso a informação e a novas tecnologi-

as é difícil. “Esse modelo assistencial inovador, que deu certo, acabou servindo como um molde nacional de relevância,” comenta.

A professora cita como exemplo o projeto do Estado Santa Catarina, que obteve experiências positivas com laudos para esse tipo de exame. De acordo com ela, o projeto também conta com recursos na área da educação como modalidades de cursos a distância, web-aula, web conferência e um conjunto de recursos voltados para a educação primária. “O projeto está focado, até o momento, na atenção básica o objetivo é ampliar para a inserção da Telessaúde nos mecanismos de consultas especializadas”. Atualmente, a professora está desenvolvendo o

mesmo projeto na área de endoscopia, em parceria com o Centro de Especialização da Secretaria Municipal de Saúde e a Secretaria de Saúde do Estado com a formação de projetos de abordagem de filas em 3 municípios do interior. “Esses recursos propiciam a qualificação dos profissionais, que, muitas vezes, sozinhos e isolados na ponta do sistema, podem discutir os casos com os professores da faculdade. É um processo de formação contínuo com o que a gente tem de melhor na instituição. Essa é a beleza do projeto, o fato da gente colocar a disposição do sistema o conhecimento da faculdade. Uma forma direta de ajudar e qualificar.”

Segunda opinião formativa

Karine Neves

“Quando é indicado o uso de Colagenase para o tratamento das lesões?”

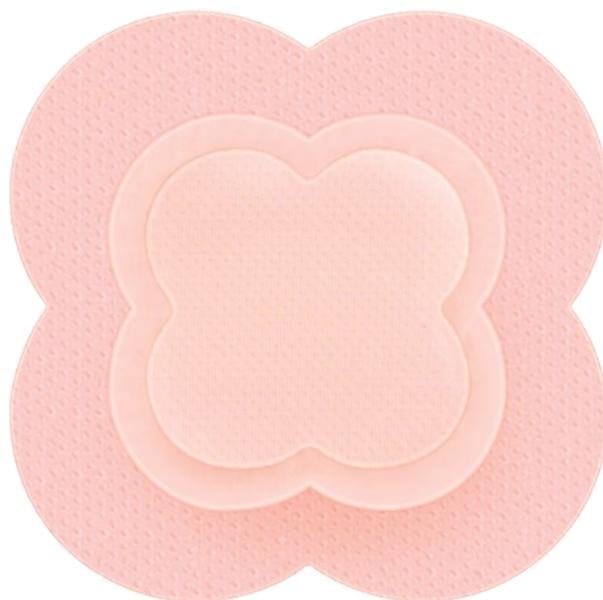
A Colagenase é uma enzima da fermentação de *Clostridium histolyticum* que tem a capacidade de digerir o colágeno no tecido necrótico¹. O desbridamento enzimático de lesões cutâneas com Colagenase é uma técnica comumente utilizada na prática clínica, apesar de não ser o método de desbridamento mais seletivo disponível atualmente. Profissionais de saúde justificam sua ampla utilização sob a alegação de ser um produto de fácil manuseio e baixo custo.

Resultados de uma revisão sistemática com meta análise² sustentam o uso de colagenase para o desbridamento enzimático em lesões por pressão, úlceras de pés diabéticos e associada a antibióticos tópicos para tratamento de queimaduras. No entanto, os estudos apresentaram alto risco de viés, representando limitações na confiabilidade dos mesmos. Sua utilização em crianças não é recomendada, não sendo aprovada pelo Food and Drug Administration - FDA¹.

As orientações sobre duração do efeito da Colagenase nas lesões são distorcidas, fato que interfere diretamente na periodicidade de troca do curativo (8 em 8 horas, 12 em 12 horas, 24 em 24 horas, 48 em 48 horas?). Estudos relatam que seu uso deve ser cauteloso em pacientes debilitados devido ao aumento do risco de bacteremia e/ou sepse bacteriana.

A variação de pH ideal para o uso da Colagenase situa-se entre 6 e 8. A presença de antissépticos, metais pesados, detergentes e soluções ácidas inibirá a atividade da enzima.

Apesar de seu uso rotineiro para tratamento de lesões cutâneas no Brasil, os dados sobre o efeito da Colagenase como técnica de desbridamento são muito limitados, sendo necessárias mais pesquisas independentes para justificar sua ampla utilização de maneira segura, eficaz e eficiente para o paciente.



Referências:

1) Truven Health Analytics. DynaMed Plus [Internet]. Ipswich (MA): EBSCO Information Services. 1995 - . Record No. 356485, Collagenase; [updated 2016 Jan 19]; [about 2 screens]. Available from <http://www.dynamed.com/login.aspx?direct=true&site=DynaMed&id=356485>. Registration and login required.

2) Patry J, Blanchette V. Enzymatic debridement with collagenase in wounds and ulcers: a systematic review and meta-analysis. *Int Wound J* 2017; doi: 10.1111/iwj.12760

Cronograma de webconferências Telenfermagem / 2º Semestre 2017

Enfrentamento da violência contra a pessoa idosa	16 de Agosto
Enfrentamento da violência contra a mulher	30 de Agosto
Atenção integral a saúde da criança	13 de Setembro
Distúrbios alimentares na adolescência: anorexia e bulimia	27 de Setembro
Assistência de Enfermagem ao portador de hipertensão arterial	11 de Outubro
Conflitos nas organizações de saúde	25 de Outubro
Segurança do paciente	8 de Novembro
Assistência de enfermagem ao paciente em uso de sonda nasoentérica	22 de Novembro
Pé diabético: cuidados e prevenção de complicações	6 de Dezembro

Te indico ...

Filme

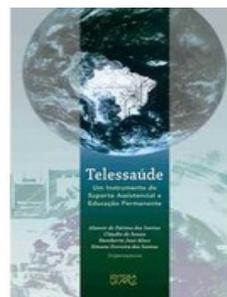
O Médico



Inglaterra, século XI. Ainda criança, Rob vê sua mãe morrer em decorrência da "doença do lado". Ao crescer, Rob (Tom Payne) aprende tudo o que Bader (Stellan Sarsgard), um barbeiro local que cuidou dele nesse período, sabe sobre cuidar de pessoas doentes, mas ele sonha em saber mais. Após Bader passar por uma operação nos olhos, Rob descobre que na Pérsia há um médico famoso, Ibn Sina (Ben Kingsley), que coordena um hospital, algo impensável na Inglaterra. Para aprender com ele, Rob aceita fazer uma longa viagem rumo à Ásia.

Livro

Telessaúde



Este livro reúne relatos de experiências em telessaúde desenvolvidas em várias regiões e diferentes países: África do Sul, África Subsaariana, Alasca, Argentina, Brasil, Bulgária, Canadá, Colômbia, Espanha, Finlândia, Geórgia, Irlanda, México, Moldávia, Polônia, Rússia, Ucrânia e Uzbequistão. Conhecer experiências sobre a telessaúde, tema importante e ainda pouco divulgado, é uma oportunidade de atualização para os profissionais da área e de abertura de novos horizontes para todos os interessados em conectar-se com o mundo.